

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

HOURS AND HOURS - OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES MESTRES DE HOLLYWOOD

13 de dezembro de 2023

## BREAKDOWN / 1955

**Realização:** Alfred Hitchcock / **Argumento:** Francis Cockrell e Louis Pollock, segundo uma história de Louis Pollock / **Fotografia:** John L. Russell / **Direcção Artística:** Martin Obzina / **Música:** Stanley Wilson / **Montagem:** Richard G. Wray, Edward W. Williams / **Intérpretes:** Joseph Cotten, Raymond Bailey, Forrest Stanley, Lane Chandler, Harry Shannon, Murray Alper, James Edwards, Aaron Spelling.

**Produção:** CBS / **Cópia:** dcp, preto e branco, com legendagem eletrónica em português, 25 minutos / **Estreia Mundial:** CBS, em 13 de Novembro de 1955/ Exibido pela RTP2.

## REVENGE / 1955

**Realização:** Alfred Hitchcock / **Argumento:** Francis Cockrell e A.I. Bezzerides, segundo uma história de Samuel Blas / **Fotografia:** John L. Russell / **Direcção Artística:** Martin Obzina / **Música:** Stanley Wilson / **Montagem:** Richard G. Wray, Edward W. Williams / **Intérpretes:** Ralph Meeker, Vera Miles, Frances Bavier, Ray Montgomery, Ray Teal, John Gallaudet, Norman Willis.

**Produção:** CBS / **Cópia:** dcp, preto e branco, com legendagem eletrónica em português, 25 minutos / **Estreia Mundial:** CBS, em 2 de Outubro de 1955/ Exibido pela RTP2.

## FOUR O' CLOCK / 1957

**Realização:** Alfred Hitchcock / **Argumento:** Francis Cockrell, segundo uma história de Cornell Woolrich / **Fotografia:** John L. Russell / **Direcção Artística:** John Lloyd / **Música:** Stanley Wilson / **Montagem:** Edward G. Wray, Edward W. Williams / **Intérpretes:** E.G. Marshall, Nancy Kelly, Richard Long, Jesslyn Fax.

**Produção:** NBC (1º Episódio da série "Suspicion") / **Cópia:** dcp, preto e branco, com legendagem eletrónica em português, 48 minutos / **Estreia Mundial:** NBC, em 30 de Setembro de 1957/ Exibido pela RTP.

filmes de Alfred Hitchcock

---

Vamos ver num ecrã de cinema os pequenos filmes que Hitchcock dirigiu para a série que produziu durante vários anos para a CBS e para a NBC cuja influência na televisão e em toda uma geração americana que então a viu (com muitos dos futuros cineastas) foi enorme.

Evidentemente que se houve uma ideia para levar Hitchcock para a televisão era porque o seu nome "vendia". Em 1955 ele era, entre os realizadores de Hollywood, um dos nomes mais conhecidos do público, que por si só avalizava um filme, servindo-lhe de promoção, sendo um dos poucos que tinha então "the name above the title". A importância desse "nome" revela-se nesse mesmo ano, antes de chegar à televisão, no lançamento de um magazine a que ele se limitou a "emprestar" o nome (e a receber as devidas percentagens), o "Alfred Hitchcock Mystery Magazine", que vinha concorrer com o popular "Ellery Queen Mystery Magazine". Aqui, e em colectâneas de histórias de suspense editadas sob o seu nome (que ainda hoje se mantêm), se encontra a "matéria-prima" a ser usada na série para que Lew Wasserman da MCA conseguiu convencer Hitchcock. E a importância desse nome, já reconhecida pelos responsáveis da CBS, revela-se mais ainda no facto de ter assinado o melhor contrato televisivo de sempre: 129 mil dólares por show e os direitos de venda e redifusão. Joan Harrison, amiga de longa data de Hitchcock fica como produtora responsável, assistida por outro velho cúmplice de Hitch, Norman Lloyd (o vilão que caía da estátua da liberdade em **Sabotage**). O **Alfred Hitchcock Presents**, tornou-se inconfundível com a sua introdução usando a música de Gounod (Marcha Fúnebre de uma Marioneta) e as apresentações de Hitch que acabaram por constituir autênticos gags cuja irreverência se dirigia inclusive à publicidade (os responsáveis das empresas ao começo franziram o nariz, até verificarem que a paródia acabava por funcionar melhor do que anúncios "sérios") e tornou-se um dos programas de televisão mais populares de sempre entre 1955 e 1960 com frequentes reedições (uma mais recente limitava-se a aproveitar as introduções de Hitch para uma série de histórias modernas). Foi também o melhor "palco" que Hitch poderia ter encontrado para promover a sua imagem e satisfazer o seu ego.

A série estreou-se na CBS a 2 de Outubro de 1955 com o episódio **Revenge**. Contudo, o primeiro que foi realizado (também por Hitchcock) foi **Breakdown** (precisamente o primeiro que vemos nesta sessão), que só um mês depois seria exibido. A razão da mudança não é difícil de detectar. Embora **Breakdown** seja um dos melhores episódios da série (e entre os que Hitch realizou), **Revenge** é mais "comercial", mais passível de uma rápida aceitação pelo público, explorando também um certo erotismo, dentro do que então era possível em televisão. Vera Miles que Hitch, descobrira num outro telefilme pouco antes, e que estava praticamente a testar para o seu futuro **The Wrong Man**, mostra generosamente as pernas, no máximo então permitido no pequeno ecrã. Aliás, se Hitchcock sempre usou a televisão com o máximo profissionalismo, utilizou também a série para uma série de experiências para filmes futuros. **Psycho**, por exemplo, é, de certo modo, um episódio da série, alongado, tendo trabalhado nele com vários elementos da equipa de televisão, entre eles o director de fotografia, John L. Russell (nome que vamos encontrar ao longo de todos estes pequenos filmes) e desenvolvendo situações aqui experimentadas (por exemplo, a viagem nocturna de Janet Leigh em fuga nesse filme está toda noutro episódio desta série, **One More Mile To Go**).

**Revenge** tem um tema forte, desenvolvido com a maestria que se conhece de Hitch, mas vale principalmente pela personagem de Vera Miles e a transformação que sofre, de bonita e típica jovem casada americana para uma mulher traumatizada, com um rosto que parece desenhar o mapa da paranóia progressiva. Falei atrás de "experiências" de Hitch nesta série. Repare-se que esta mudança tem em embrião o progressivo desequilíbrio mental da mulher de Balestrero (Henry Fonda), o **Wrong Man**. **Breakdown** é, como dissemos, um dos melhores Hitches televisivos, um "concentrado" de suspense, com Joseph Cotten paralisado pelo acidente e levado para a morgue, salvo in extremis pelas lágrimas que criticara ao seu empregado.

**Four O' Clock**, outra obra prima de suspense e angústia (aliás este telefilme de 50 minutos, não faz parte daquela série, tendo servido de "piloto" para uma nova para a NBC, chamada "Suspicion" pelo que, logicamente, foi o mestre do género o convidado para o fazer), marca o reencontro de Alfred Hitchcock com o maior escritor deste género, Cornel Woolrich, aliás William Irish (que me perdoem os admiradores de Patricia Highsmith, Ruth Rendell e outras Minette Walters ou Patricia Cornwell muito na moda), admirado e adaptado também por François Truffaut (**La Mariée Était En Noir, La Syrène du Mississipi**). O primeiro tivera lugar três anos antes e dele resultara uma das suas obras-primas do cinema, **Rear Window**. **Four O' Clock** é-o também, se bem que mais restringido à televisão. Como **Rear Window** também **Four O' Clock** explora um espaço fechado e desenvolve um ambiente claustrofóbico de rara violência dando toda a justificação ao final da história. Como em **Rear Window** também aqui a personagem está imobilizada, e a comparação vai mais longe com o final do filme, com a ameaça de morte que paira sobre James Stewart conforme Raymond Burr entra no apartamento e avança para ele, equiparável aos últimos minutos de **Four O' Clock** com o olhar esgazeado de E.G. Marshall acompanhando os ponteiros que avançam para a hora fatal. Para além da implacável progressão do suspense, **Four O' Clock** é, como **One More Mile To Go**, um admirável trabalho de utilização do som, neste caso no reforço da criação daquela sensação de claustrofobia. Aqui todos os ruídos que chegam aos ouvidos de E.G. Marshall, são outros tantos sinais do inevitável, as brincadeiras das crianças, as vozes e sons exteriores acompanhando "em coro" o tique-taque monótono e mortal. É conhecida a referência a um projecto de Hitch que deveria decorrer numa cabina telefónica. Alguns destes pequenos filmes parecem ser ensaios para isso, de que **Breakdown** (decorrendo quase tudo no carro, onde um Joseph Cotten imobilizado assiste ao saque de que é vítima) e este **Four O' Clock** são exemplos acabados, e de que vamos, mais tarde, encontrar sinais na cena da cabine telefónica (exactamente!) de **The Birds**.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico